

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros



WWW.UNIFIMES.EDU.BR

A NÃO ADESÃO DE MENINOS A VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Matheus Rodrigues Cordeiro Mocó ¹

Isabela de Almeida Silva Borges ²

Jeovana Romero de Serqueira ³

Rogério Goulart Paes ⁴

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma doença viral, transmitida principalmente pela via sexual, podendo ser através do sexo vaginal, anal ou oral, e por isso, é atualmente considerada uma das principais Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Sua manifestação está associada ao aparecimento de verrugas genitais e outras situações clínicas que impactam diretamente na saúde de homens e mulheres. A principal forma de prevenção desta doença está no uso de preservativos (80%) e a vacinação de crianças e adolescentes. Observa-se que em meninos, a vacinação é inferior comparado ao público de meninas imunizadas. Segundo a OMS, a cobertura vacinal em meninos brasileiros foi de 36% em 2021, enquanto de meninas foi de 57%. Este trabalho tem por objetivo discutir as implicações da não adesão de meninos a vacinação contra o HPV no contexto brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de carácter exploratório e abordagem qualitativa, a partir do número de citações realizadas pelo índice H das principais revistas eletrônicas dos últimos 5 anos, utilizando os descritores “vacinação”, “não adesão”, “HPV”, “meninos”. Foram selecionados 3 artigos que contemplavam aos objetivos deste trabalho. Dentre os principais motivos da não vacinação contra o HPV em meninos encontrados nesta pesquisa, está a falta de informação, tanto sobre a transmissão do HPV, compreendida como somente do homem para a mulher, e que esta é uma doença de mulheres promiscuas, quanto a consequências da infecção na vida adulta, como o câncer peniano. Outro fator, é a preocupação das famílias em vacinar essa faixa etária, por possível mudança de comportamento sexual desses jovens que, influenciadas pela vacina, poderiam sentir-se estimulados a iniciar precocemente sua vida sexual. Observa-se também

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Unifimes. Email: matheus.rcmoco@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina da Unifimes

³ Docente do Curso de Medicina - Unifimes.

⁴ Acadêmico do curso de Medicina da Unifimes



17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária

2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

que o desfecho “desconhecimento da campanha de vacinação contra o HPV” está associado significativamente ao sexo masculino. Conclui-se que os processos de educação em saúde devem ser consolidados, utilizando das tecnologias leves e leves duras de cuidado para ampliar o acesso à informação a este público, assim como em seus responsáveis legais, de modo a sensibilizar a adesão aos métodos de prevenção ao HPV, num movimento contínuo para a saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: HPV. Vacinação. Crianças. Adolescentes. Prevenção.

